



O Papel das Soluções do Mercado Financeiro para Construir Resiliência aos choques na Agricultura

Esta série de conhecimento tem com objetivo preencher a lacuna de conhecimentos para funcionários do governo e profissionais sobre o desenvolvimento e utilização de mecanismos e instrumentos de financiamento adequados para desastres para o sector agrícola. A conclusão da série fornecerá uma base para os ministérios das finanças (MdFs) e os ministérios relacionados para que estabeleçam, avaliem e implementem programas de Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura (FRDA) como parte de uma estratégia abrangente para o financiamento do risco. O conteúdo desenvolve os fundamentos da série de formação sobre os Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) (FDRF na sigla em Inglês), que dá uma visão geral dos princípios do financiamento do risco de desastres e a sua

aplicação em diferentes contextos. Assume-se que os participantes neste webinar sobre o FRDA estão familiarizados com o conteúdo dos Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) e com as séries de fichas de informativas, e podem ser encontrados mais recursos e informações [aqui](#).

Este módulo, o terceiro da série, centra-se na importância de garantir a inclusão financeira no sector agrícola para criar resiliência aos choques. Destaca a ampla gama de benefícios de um maior acesso ao financiamento, incluindo a resiliência do sector agrícola, meios de subsistência e economias rurais; bem como aprofundamento do sector financeiro, melhoria da produtividade e segurança alimentar.

1. O financiamento pode ajudar os agricultores a abordarem diversos objetivos

Os serviços financeiros podem ajudar os agricultores a atingirem diversos objetivos.

Por exemplo, economias numa instituição financeira e crédito de pequeno/curto prazo de uma operadora de rede móvel permitiriam aos agricultores suavizar as suas receitas e despesas voláteis. O crédito sazonal destina-se a permitir que os agricultores comprem insumos de qualidade para a produção de colheitas de alto valor. Conforme explicado mais adiante no módulo, esses produtos financeiros também são muito úteis para os pequenos agricultores gerirem os vários riscos que enfrentam. No entanto, geralmente têm um acesso limitado a serviços financeiros. A sessão discutirá primeiro a inclusão financeira e fornecerá uma visão geral da procura e da oferta de financiamento no sector agrícola, especialmente para os pequenos agricultores, e os benefícios de um maior acesso financeiro.

A inclusão financeira significa que os indivíduos e as empresas têm acesso a produtos e serviços financeiros úteis e acessíveis que respondem às suas necessidades – transações, pagamentos, poupança, crédito e seguros – entregues de forma responsável e sustentável por uma variedade de fornecedores de serviços financeiros.

O estado atual da inclusão financeira pode ser avaliado através da procura e da oferta de financiamento. Os decisores políticos e os profissionais de desenvolvimento precisam de avaliar primeiro: a procura de financiamento, especialmente os principais segmentos das famílias de pequenos proprietários e as suas necessidades em termos de produtos e serviços financeiros; os atuais fornecedores destes produtos e serviços, que são diversos e servem um conjunto diferente de clientes, dependendo das suas estratégias e mandatos comerciais; e o ambiente propício, incluindo as políticas agrícolas e financeiras.

Existem cerca de 450 – 550 milhões de pequenos agricultores familiares no mundo e que variam amplamente pelo tamanho das parcelas, colheitas que cultivam e nível de rendimentos¹.

Estima-se que cerca de 80% dos agregados familiares de pequenos agricultores operem em pequenas parcelas e se concentrem em colheitas básicas. Praticam a agricultura para consumo e sobrevivência e não como um negócio estratégico ou comercial. No entanto, 5% dos agregados familiares são agregados familiares agrícolas com orientação comercial que produzem colheitas de maior valor com insumos de qualidade para vender a compradores e/ou mercados claramente definidos. É importante compreender as necessidades específicas de produtos financeiros por estes diversos grupos de famílias de pequenos produtores. Por exemplo, os pequenos agricultores com orientação comercial podem querer utilizar o crédito externo para comprar insumos de alta qualidade para produzir as culturas exigidas pelos compradores, enquanto a prioridade dos agricultores de subsistência pode ser economizar dinheiro numa instituição financeira para futuras emergências.

Existe uma ampla gama de fornecedores de serviços financeiros para pequenos agricultores, desde bancos públicos e privados, instituições de microfinanças (IMFs), cooperativas financeiras, empresas de agronegócios (por exemplo, comerciantes e fornecedores de insumos), operadoras de redes móveis a mutuantes informais.

Estima-se que os mutuantes informais e mecanismos baseados na comunidade, como as Associações de Poupança e Empréstimo de Aldeias (VSLAs), forneçam cerca de 45% das necessidades financeiras das famílias de pequenos proprietários agrícolas. Os intervenientes na cadeia de valor como as empresas do agronegócio são os segundos maiores fornecedores com 30%, deixando as instituições financeiras formais com a menor participação de 25%. De entre os mutuante formais, os bancos estatais e de desenvolvimento agrícola representam mais de metade do desembolso, seguidos pelas IMFs com cerca de 20%. Os bancos comerciais são intervenientes menores com uma participação inferior a 10%.



1 - Existem várias formas de categorizar os pequenos agricultores. Por exemplo, [uma literatura anterior](#) classifica as quintas comerciais em dois grupos – um grupo em cadeias de valor rígidas e os outros grupos em cadeias de valor frágeis. A segmentação poderia ser mais sutil com base em dados granulares. Por exemplo, consulte o Capítulo 1 do [Africa Agriculture Status Report 2017](#) da AGRA.

Um maior acesso financeiro no sector agrícola é importante para erradicar a pobreza extrema e alcançar um crescimento económico equilibrado. O acesso ao financiamento é um dos principais ingredientes para aumentar a produção agrícola e melhorar o crescimento e a resiliência das famílias rurais e agrícolas. Existem 2,5 mil milhões de pessoas envolvidas na agricultura nos países em desenvolvimento, de entre os 3 mil milhões de pessoas que vivem em áreas rurais. Na verdade, o crescimento do PIB agrícola tem o dobro do impacto na redução da pobreza do que o crescimento do PIB não agrícola. Além disso, o sector é geralmente responsável por mais de metade do crescimento do PIB durante as fases iniciais de desenvolvimento e o seu crescimento pode ajudar a reduzir os défices na conta corrente aumentando as exportações/reduzindo as importações. No entanto, a parcela da agricultura no total de empréstimos é muitas vezes muito menor do que a parcela da agricultura no PIB. A procura por financiamentos e investimentos no sector permanece em grande parte não satisfeita.

Os benefícios diretos de um maior financiamento agrícola incluem os seguintes:



(1) Aumento dos rendimentos das quintas e PME's agrícolas através do acesso a melhores tecnologias e comercialização;



(2) Aumento da resiliência (capacidade de gestão do risco) através da produção inteligente em relação ao clima e diversificação do risco;



(3) Suavização da transição de agricultores não comerciais para atividades não agrícolas e facilitar a consolidação das quintas, ativos e da produção

2. Existem vários serviços financeiros que permitem que os agricultores façam a gestão dos riscos, tanto para a redução do risco como para a proteção financeira



Neste curso, definimos “produtos financeiros para redução do risco” como aqueles que os agricultores podem utilizar para reduzir a sua vulnerabilidade aos riscos agrícolas. Por exemplo, esses produtos financeiros podem ajudar os agricultores a investir em equipamentos de irrigação ou sementes resistentes à seca que lhes permitirão continuar a cultivar as suas plantações e gerar rendimento quando as secas ocorrerem. “Produtos financeiros para proteção financeira” são definidos como produtos financeiros que permitem que os agricultores tenham acesso a liquidez a seguir a um evento de choque.

QUADRO 1 – PAPEL DOS SERVIÇOS FINANCEIROS PARA REDUÇÃO DO RISCO E PROTEÇÃO FINANCEIRA

	Crédito	Poupanças	Remessas	Seguro
Redução do risco	Investimento de capital (Irrigação) Crédito para insumos (Sementes resistentes à seca, etc.)	Compromisso de poupanças para investimentos climáticos investimentos climáticos inteligentes	Remessas utilizadas para investimentos	X
Proteção financeira	Crédito para emergências	Poupanças de precaução para emergências	Remessas utilizadas para choques	Pagamentos de seguros agrícolas

O crédito pode ser utilizado tanto para redução do risco como para proteção financeira.

Os agricultores podem utilizar o crédito para fazer investimentos de capital em equipamentos de irrigação, estufas ou comprar sementes resistentes à seca. Por exemplo, as bombas de água solares permitem que os agricultores irriguem as suas colheitas e reduzam a sua vulnerabilidade à seca, evitando as emissões de gases com efeito estufa. As sementes resistentes à seca também permitem que os agricultores reduzam a sua vulnerabilidade às secas.

Além disso, os agricultores podem pedir um crédito de emergência para responder às suas necessidades quando confrontados com os impactos dos choques, por exemplo, para restaurar a produtividade através de investimentos em insumos e equipamentos, ou para responder às necessidades básicas de bem-estar. Por exemplo, a instituição de microfinanças BRAC no Bangladesh², disponibiliza empréstimos de emergência para ajudar as famílias a lidar com emergências e retomar as atividades económicas e construir resiliência. O acesso ao crédito de emergência reduz muito a necessidade das famílias com poucos recursos reduzirem o seu consumo e/ou envolverem-se em vendas de ativos produtivos após um choque climático.



2 - <http://www.brac.net/program/microfinance/emergency-loans/>

As poupanças podem ser utilizadas tanto para redução do risco como para proteção financeira.

Os agricultores podem utilizar as economias de compromisso para poupar para investimentos climáticos inteligentes. Além disso, também podem construir economias de precaução que podem utilizar para proteção financeira, em casos de emergência:



No Mali e no Senegal, a empresa social myAgro desenvolveu um programa de poupança que permite que os pequenos agricultores economizem pouco a pouco para a compra de insumos agrícolas, como sementes, fertilizantes e ferramentas para melhorar a sua produtividade utilizando um modelo de cartão de raspadinha pré-pago. Por exemplo, os agricultores podem economizar para comprar sementes resistentes à seca. A myAgro indica que isso aumenta o rendimento líquido em US\$150 – US\$300 por agricultor.



Na Costa do Marfim, uma pesquisa recente feita entre os trabalhadores da castanha de caju mostrou que os trabalhadores a quem foi oferecida a conta poupança com compromisso de depósito direto aumentaram a sua produtividade e os seus ganhos em 10%, o que se traduziu num aumento de 18% para os trabalhadores que abriram uma conta³. Estas economias podem ser utilizadas para investimentos na redução do risco.



No Quênia, uma pesquisa apoiada pelo Banco Mundial para a empresa social DigiFarm mostrou que as mulheres agricultoras têm em média 2,5 vezes mais emergências do que as quenianas em geral. No entanto, as mulheres agricultoras conseguem economizar, informalmente, às mesmas taxas que as quenianas em geral, enquanto ganham menos dinheiro com mais volatilidade, enfrentando mais emergências e lutando com mais despesas. Com base nestas percepções, a DigiFarm está atualmente a desenvolver um produto de economia que poderá permitir que as mulheres agricultoras respondam melhor a emergências⁴.

3 - Gender Innovation Lab, 2018, Working Under pressure: improving labor productivity through financial innovation

4 - Varangis, Panos; Buchenau, Juan; Ono, Toshiaki; Sberro-Kessler, Rachel; Okumura, Asuka. 2021. Women in Agriculture: Using Digital Financial Services - Lessons Learned from Technical Assistance Support to DigiFarm, Fenix, and myAgro (Inglês). Agriculture finance Washington, D.C.: Grupo Banco Mundial

As remessas, tanto internacionais como domésticas, desempenham um papel fundamental na redução dos riscos e na proteção financeira.

Em 2018, US\$529 mil milhões em remessas internacionais foram recebidas por países em desenvolvimento, o que é mais de três vezes o valor da ajuda oficial ao desenvolvimento e mais do que o investimento direto estrangeiro combinado⁵.



Cerca de 75% das remessas internacionais são utilizadas pelas famílias que as recebem para comprar comida, cobrir despesas médicas, propinas escolares, despesas de habitação, cobrir perdas das colheitas ou emergências familiares. Representam até 60% dos rendimentos totais de uma família e são uma tábua de salvação para milhões de famílias rurais.



Cerca de 25% do valor das remessas internacionais é economizado ou investido na construção de ativos, que podem ser investimentos na redução do risco.



Olhando para o nível nacional, pesquisas recentes no Quênia mostram que o dinheiro móvel tem desempenhado um papel na proteção financeira das famílias rurais. O M-Pesa, um serviço bancário móvel que permite que os utilizadores guardem e transferiram dinheiro através dos seus telemóveis, tem hoje mais de 30 milhões de utilizadores. Quando os choques ocorrem, os utilizadores que não utilizam o Mpesa reduzem os seus consumos em 7%⁶, enquanto que os utilizadores do Mpesa conseguem manter os seus níveis de consumos após os choques⁷, pois podem receber fundos rapidamente de uma ampla rede de parentes.

O seguro é um instrumento de proteção financeira, que pode ajudar os agricultores a lidar com o impacto financeiro de choques de alta severidade/baixa frequência. Por exemplo, o seguro com base no índice de rendimento da área é um tipo de seguro que paga aos agricultores quando os rendimentos das colheitas caem abaixo de um determinado nível. Esses produtos podem ajudar os agricultores com acesso rápido ao financiamento quando for mais necessário, para responderem às necessidades básicas, pagar empréstimos ou investir na produção subsequente. O seguro será explorado com mais detalhes ao longo desta série de aprendizagem.

5 - <https://www.ifad.org/en/web/latest/-/story/sending-money-home-nine-reasons-why-remittances-matter#:~:text=The%20rest%2C%20about%2025%20per,in%20particular%20in%20rural%20areas.&text=Conversions%20and%20fees%20cost%2C%20on,cent%20of%20the%20amount%20sent>

6 - Mpesa é um serviço bancário móvel que permite que os utilizadores guardem e transfiram dinheiro através dos seus telemóveis. A Safaricom, a maior operadora de telemóveis do Quênia, lançou o M-Pesa em 2007 e tem hoje mais de 30 milhões de utilizadores

7 - Jack, William, e Tavneet Suri. 2014. "Risk Sharing and Transactions Costs: Evidence from Kenya's Mobile Money Revolution." *American Economic Review*, 104 (1): 183-223

3. Os governos têm diferentes ferramentas na sua caixa de ferramentas de políticas para apoiar o financiamento da agricultura

Os governos podem intervir de várias maneiras para promover o financiamento agrícola, muitas vezes combinando vários instrumentos. Por exemplo, os governos podem intervir através de:



Um quadro jurídico e regulatório - por exemplo, alguns governos estabelecem tetos para as taxas de juros para empréstimos agrícolas ou quotas de empréstimos obrigatórias para empréstimos agrícolas⁸.



Fornecimento de financiamento direto à agricultura (através de bancos agrícolas públicos)



Criação de incentivos que possam apoiar o desenvolvimento de produtos financeiros (ex.: bonificação de juros, bonificação de custos da expansão rural, bonificação dos seguros agrícolas, equiparação das subvenções, garantias parciais de crédito).



Criação de infraestrutura e dados financeiros que possam ser utilizados pelos prestadores de serviços financeiros (ex: agências de crédito, dados de produção e risco agropecuário, cadastros de cooperativas agrícolas etc.).



Desenvolvimento de capacidades (ex: desenvolvimento de capacidade do lado da procura e da oferta, campanhas de educação financeira, etc.).

Neste módulo, vamos focar dois instrumentos comuns que o Banco Mundial apoia em vários países: Garantias Parciais de Crédito e Subvenções de Equiparação.



Os Esquemas de Garantia Parcial de Crédito (PCGS) são uma intervenção política popular para aliviar os condicionalismos do crédito, ao absorver parte do risco de incumprimento do mutuário com o objetivo de aumentar a oferta de crédito para indivíduos e empresas com restrições de crédito. Pelo menos metade dos países do mundo introduziu os PCGS públicos como forma de aliviar os condicionalismos de crédito das empresas. [Pode ler mais aqui.](#)

8 - A experiência internacional mostra que estas políticas podem ter um impacto negativo na inclusão financeira.



Subvenções de equiparação são uma transferência única e não reembolsável para os beneficiários do projeto, para uma finalidade específica, com base na condição de que o beneficiário faça uma contribuição para a mesma finalidade. [Pode ler mais aqui.](#)

As Garantias Parciais de Crédito, podem ser um instrumento inteligente para reduzir o risco do financiamento agrícola, mas devem ser concebidas com cuidado para garantir adicionalidade e sustentabilidade. Em particular, as principais características da concepção incluem: direcionamento, cobertura fornecida, procedimentos de pagamento da garantia, diversificação e cobertura dos custos.

As subvenções de equiparação permitem que os agricultores tenham acesso a assistência técnica e equipamentos inteligentes em relação ao clima, mas devem ser concebidas com cuidado para garantir ligações com instituições financeiras formais⁹. De facto, embora o objetivo principal das subvenções de equiparação seja frequentemente aumentar os rendimentos dos beneficiários na ausência de mercados financeiros que funcionem bem, os subsídios de correspondência devem também ser concebidos de forma a ajudar os beneficiários a construir relações com instituições financeiras, de modo a que as suas despesas e investimentos futuros possam ser feitos sem necessidade de subsídios. Por exemplo, pode ser exigido ou incentivado que os beneficiários de subvenções de equiparação guardem os recursos do investimento numa instituição financeira. Alternativamente, os beneficiários de subvenções de equiparação podem ser solicitados ou incentivados a obter crédito para financiar parte do seu investimento.

Em conclusão, os Governos têm diferentes ferramentas na sua caixa de ferramentas de políticas para apoiar o desenvolvimento de serviços financeiros para agricultores que podem ajudá-los a gerir os riscos. Esses vários serviços financeiros incluem o crédito, poupança, seguros, pagamentos e remessas e podem ser utilizados para redução do risco e proteção financeira. O Banco Mundial apoia os governos de todo o mundo na implementação de políticas, instrumentos e instituições que facilitem o acesso de agricultores e micro, pequenas e médias empresas agrícolas a uma ampla gama de serviços financeiros adequados.



9 - Sberro-Kessler, Rachel; 2020, How can matching grants for agriculture facilitate access to finance (Inglês). Washington, D.C. Grupo Banco Mundial

Principais conclusões desta sessão:

- O financiamento pode ajudar os agricultores a atingirem diversos objetivos.
- Existem diversos serviços financeiros para os agricultores gerirem os riscos, tanto para redução do risco como para proteção financeira.
- Os governos têm diferentes ferramentas na sua caixa de ferramentas de políticas para apoiar o financiamento da agricultura.



Glossário

Inclusão financeira

A inclusão financeira significa que os indivíduos e as empresas têm acesso a produtos e serviços financeiros úteis e acessíveis que respondem às suas necessidades – transações, pagamentos, poupança, crédito e seguros – entregues de forma responsável e sustentável por uma variedade de fornecedores de serviços financeiros.

Seguro

O seguro é uma forma de proteção contra as perdas físicas e financeiras. A seguradora compromete-se a dar uma compensação por riscos especificados em troca do pagamento de um prêmio especificado.

Empréstimo

O empréstimo é uma forma de dívida. O mutuante adianta uma quantia em dinheiro ao mutuário. Em troca, o mutuário concorda com um determinado conjunto de termos, incluindo juros, data de reembolso e outras condições. Nalguns casos, o mutuante pode exigir um colateral para garantir o empréstimo e assegurar o reembolso.

Instituições de microfinanças

As Instituições de microfinanças são instituições financeiras que prestam uma gama de serviços financeiros a empresas micro e muito pequenas e clientes de retalho, principalmente da população de rendimentos baixos.

Pagamento

O pagamento é uma transferência de dinheiro que pode ser feita de várias formas, incluindo em dinheiro, cheque, transferência bancária, cartão de crédito, cartão de débito, pagamento com dinheiro móvel, e por troca de um produto ou serviço.

Remessas

As remessas são fundos, geralmente uma parte de um salário, transferidos de um indivíduo para outro. As remessas internacionais são fundos transferidos por um trabalhador que trabalha no estrangeiro para o seu país de origem, enquanto que os envios domésticos são fundos transferidos dentro de um país, geralmente de um trabalhador numa área urbana para uma família numa área rural.

Conta Poupança

A conta poupança é um tipo básico de conta bancária que permite depositar dinheiro, mantê-lo seguro e levantar fundos, tudo enquanto ganha juros.

Transferência

A transferência é um pagamento de sentido único para uma pessoa ou organização que não deu bens ou serviços em troca do valor transferido.



Folha de Trabalho 3: O Papel das Soluções do Mercado Financeiro para Construir Resiliência aos choques na Agricultura

Teste os seus conhecimentos e registe as suas ideias nesta folha de trabalho

Atividade 1: Identifique quais destas afirmações relativas a produtos financeiros são verdadeiras ou falsas.

#	AFIRMAÇÕES	VERDADEIRA	FALSA
1	Os produtos financeiros podem ajudar os agricultores a alcançarem diversos objetivos.		
2	O crédito pode ser utilizado tanto para redução do risco como para proteção financeira.		
3	As poupanças só podem ser utilizadas para redução do risco e não para proteção financeira.		
4	As subvenções de equiparação podem permitir que os agricultores tenham acesso a assistência técnica e equipamentos inteligentes em relação ao clima.		
5	O seguro é um instrumento de proteção financeira, que pode ajudar os agricultores a lidar com o impacto financeiro de choques de baixa severidade/alta frequência.		
6	As Garantias Parciais de Crédito podem ser um instrumento inteligente para reduzir o risco do financiamento agrícola.		

Atividade 2: Estão listados abaixo quatro produtos financeiros. Identifique quais os produtos que se enquadram na 'redução do risco' e quais os produtos que podem ser utilizados para 'proteção financeira'.

#	PRODUTO FINANCEIRO	REDUÇÃO DO RISCO	PROTEÇÃO FINANCEIRA
1	Investimento de capital		
2	Crédito para emergências		
3	Poupanças de precaução		
4	Seguros para a agricultura		
5	Crédito para insumos		

Atividade 3: Os governos intervêm de várias formas para promover o financiamento agrícola, muitas vezes combinando vários instrumentos. Consegue identificar 3 instrumentos financeiros utilizados pelo seu governo para promover o financiamento agrícola no seu país?

Instrumentos financeiros

[1]

[2]

[3]

Atividade 4: Reflexões

[1] Estas são as minhas duas principais conclusões desta ficha informativa.

[2] Aqui estão duas ideias ou conceitos sobre os quais eu gostaria de obter mais informações.